

POLO DO JALAPÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS



PRODUTO

6

VERSÃO FINAL
DO PDITS

Volume I
Resumo Executivo

POLO DO JALAPÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS



PRODUTO

6

VERSÃO FINAL
DO PDITS

Volume I
Resumo Executivo

FICHA TÉCNICA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Presidente Interino do Brasil

MINISTÉRIO DO TURISMO

Alberto Alves

Ministro Interino do Turismo

SECRETARIA NACIONAL DE ESTRUTURAÇÃO DO TURISMO

Neusvaldo Ferreira Lima

Secretário

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Rogério Antonio Cóser

Diretor

COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL DO TURISMO

Eduardo Cláudio Madeira

Coordenador-Geral de Planejamento Territorial do Turismo

Miranice Lima Santos

Chefe de Divisão

Marina Neiva Dias

Técnica de Nível Superior

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

Marcelo de Carvalho Miranda

Governador do Estado do Tocantins

Cláudia Martins Lelis

Vice-governadora

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, TURISMO E CULTURA DO TOCANTINS

Alexandro Castro

Secretário - SEDEN

James Possapp

Superintendente de Turismo da SEDEN

Marcos Miranda

Diretor de Planejamento e Projetos Estratégicos da SEDEN

Ranilton Peres de Souza

Gerente de Planejamento e Projetos Estratégicos da SEDEN

Equipe Técnica

Graziela Cortez

Socióloga

Leila Suely Reis da Silva

Turismóloga

Gabriel da Luz

Turismólogo

Rosângela Amorim

Apoio Administrativo

TECHNUM CONSULTORIA

Izabel Borges

Arquiteta/Urbanista

Coordenadora do Projeto

EQUIPE TÉCNICA

Daisy Basso

Pedagoga – Especialista em Gestão Municipal

Denise Guarieiro

Arquiteta e Urbanista

Giselle Chalub

Arquiteta e Urbanista

Heleno Mesquita

Programação e Monitoramento de Programas de Financiamento

João Filipe Campello

Engenheiro Civil – Gestão e Projetos de Infraestrutura

Letícia Bortolon

Arquiteta e Urbanista – Planejamento Urbano e Regional

Luis Cascão

Economista – Estudos e Análise de Viabilidade

Nanci Miranda

Turismóloga – Planejamento do Turismo

Potira Meirelles Hermuche

Geógrafa - Geoprocessamento – Gestão Ambiental

Sílvia Borges de Lázari

Arquiteta e Urbanista – Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística

Vera Amorelli

Advogada – Direito Administrativo Municipal, Urbano e Ambiental

Vitor João Ramos Alves

Especialista em Logística e em Processamento de Dados

APRESENTAÇÃO

O presente documento refere-se ao Produto 6 do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS para o Polo Jalapão.

O PDITS em processo de elaboração constitui o instrumento base para o desenvolvimento turístico do Polo conforme políticas públicas estabelecidas pelo Estado do Tocantins e conta com o apoio do Ministério do Turismo, por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR NACIONAL, com aporte financeiro do Banco de Desenvolvimento da América Latina – CAF.

No âmbito do processo de elaboração deste PDITS, foram previstas seis etapas, conforme especificação a seguir:

1ª. ETAPA

Elaboração do Plano de Trabalho e Formulação dos Objetivos do PDITS;

2ª. ETAPA

Elaboração do Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas;

3ª. ETAPA

Validação da Seleção da Área Turística e Formulação de Estratégias de Desenvolvimento Turístico;

4ª. ETAPA

Elaboração do Plano de Ação: Seleção de Procedimentos, Ações e Projetos e Mecanismos de Acompanhamento e Avaliação;

5ª. ETAPA

Elaboração da Versão Preliminar do PDITS;

6ª. ETAPA

Elaboração da Versão Final do PDITS.

A atual fase de desenvolvimento diz respeito à Versão Final do PDITS. Sua elaboração se dá a pela consolidação dos Produtos anteriores, incorporando ajustes orientados pela SEDEN/TO e pelo Ministério do Turismo – Mtur, além de contribuições advindas dos processos participativos.

O Produto referente a essa etapa está organizado em três volumes. São eles:

Volume I - Resumo Executivo

Volume II – Documento Técnico

Volume III – Processo Participativo

Este documento trata do Volume I - Resumo Executivo e consolida as informações relativas do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Polo Jalapão.

SUMÁRIO – RESUMO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO	1
1. O ESTADO DO TOCANTINS E O POLO DO JALAPÃO.....	3
2. diagnóstico estratégico.....	7
2.1. Mercado Turístico – Demanda e Oferta.....	7
2.2. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais.....	16
2.2.1 Rede de Acesso ao Polo – Sistema de Transportes	16
2.2.2 Rede de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e energia elétrica.....	18
2.2.3 Rede de drenagem pluvial, sistema de comunicação, serviços de saúde e segurança.....	21
2.3. Quadro Institucional.....	22
2.4. Aspectos Ambientais	24
3. VALIDAÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA.....	27
4. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.....	28
5. VISÃO GERAL E AÇÕES PREVISTAS	31
6. MONITORAMENTO E FEEDBACK	34
REFERÊNCIA	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Estado do Tocantins.....	3
Figura 2: Localização do Polo do Jalapão	4
Figura 3: Atrativos – Polo do Jalapão	4
Figura 4: Atrativos Culturais - Polo do Jalapão.....	6
Figura 5: Mapa dos Segmentos e Atrativos Turísticos dos Municípios do Polo.....	12
Figura 6: Mapa de Atrativos – Polo do Jalapão.....	14
Figura 7: Trechos Novo Acordo/São Félix e Mateiros/Ponte Alta do Tocantins.....	17
Figura 8: Abastecimento de Água – Polo Jalapão, 2013.	18
Figura 9: Esgotamento Sanitário – Polo Jalapão, 2013.	19
Figura 10: Despejo de Esgoto no Rio Ponte Alta no Município de Ponte Alta e na Praia dos Borges no Município de Novo Acordo	19
Figura 11: Serviço de Limpeza Urbana – Polo Jalapão, 2013.	20
Figura 12: Lixo a Céu Aberto	20
Figura 13: Fornecimento de Energia Elétrica – Polo Jalapão, 2013.	21
Figura 14: Falta de Drenagem Pluvial em Atrativos do Município de Novo Acordo.....	21
Figura 15: Gestão Descentralizada do Turismo – Estrutura de Coordenação, conforme definido pela Política Nacional do Turismo 2013 – 2016, aplicada para o Estado do Tocantins 23	
Figura 16: Áreas de interesse ambiental.....	25

Figura 17: Proposição de Ocupação Territorial – Polo do Jalapão.....	30
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Média de Preços Praticados pelos Equipamentos Turísticos do Polo – 2013.....	11
Tabela 2: Estabelecimentos de Hospedagem (Adtur e Cadastur) do Polo	15
Tabela 3: Total de Equipamentos e Serviços de Alimentação Instalados nos Municípios do Polo.....	15
Tabela 4: Equipamentos de Saúde dos Municípios Polo – levantamento 2013 e 2015	22
Tabela 5: Órgãos municipais responsáveis pela gestão do turismo – Polo do Jalapão.	23
Tabela 6: Dimensionamento do Investimento Total – Ações com Recursos do Prodetur e de Outras Fontes.....	31
Tabela 7: Investimentos do Prodetur – para os 5 anos de Implantação do PDITS.....	32
Tabela 8: Investimentos Totais previstos no PDITS de acordo com a origem dos Recursos Financeiros Necessários	33
Tabela 9: Linhas de Base - Polo Jalapão.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Objetivos específicos definidos em função do tempo	1
Quadro 2: Portfólio Estratégico do Polo do Jalapão	11
Quadro 3: Listagem de atrativos por município do Polo Jalapão.....	13
Quadro 4: Distancias entre municípios e rodovias utilizadas.....	16
Quadro 5: Órgãos municipais responsáveis pela gestão do turismo – Polo do Jalapão.	23
Quadro 6: Riscos ambientais em relação às atividades turísticas.....	26
Quadro 7: Estratégias de Desenvolvimento Turístico – Polo do Jalapão	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: País de origem dos turistas no Polo do Jalapão em 2013	7
Gráfico 2: Sexo dos turistas no Polo do Jalapão em 2013	7
Gráfico 3: Faixa etária dos turistas no Polo do Jalapão em 2013	8
Gráfico 4: Equipamentos de Serviços Turísticos	8
Gráfico 5: Principais Emissores para o Estado do Tocantins	9
Gráfico 6: Fluxo de turistas no Polo do Jalapão em 2013.....	10

LISTA DE SIGLAS

Abeta	Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura
Adtur	Agência de Desenvolvimento Turístico do Tocantins
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Proteção Permanente
ATN	Agência Tocantinense de Notícias
Cadastur	Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CAT	Centro de Atendimento ao Turista
Celtins	Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes
Embratur	Instituto Brasileiro de Turismo
ESEC	Estação Ecológica
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisa Econômica
GEF	Fundo Global para o Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MTur	Ministério do Turismo
Naturatins	Instituto Natureza do Tocantins
OMT	Organização Mundial do Turismo
PARNA	Parque Nacional
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PPA	Plano Plurianual
Saneatins	Companhia de Saneamento do Tocantins
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDETUR	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Tocantins
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SNT	Sistema Nacional de Turismo
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
UC	Unidade de Conservação
ZEE	Zoneamento Econômico-Ecológico

INTRODUÇÃO

O PDTIS do Polo do Jalapão tem como objetivo orientar o crescimento do turismo por meio do desenvolvimento sociocultural, ambiental, político-institucional e econômico dos municípios que o compõem. Fundamenta-se na política estadual de desenvolvimento do turismo para o Estado do Tocantins e orienta-se pelas diretrizes do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo, coordenado pelo Governo Federal no âmbito do Ministério do Turismo – MTur.

Concebido ainda como um instrumento técnico voltado à gestão, coordenação e condução de decisões relacionadas ao turismo de forma a propiciar a efetividade de investimentos no setor.

A partir da realização do diagnóstico da realidade atual e da construção dos cenários desejados para a área de estudo, são concebidos objetivos e estratégias que orientam a definição de ações visando o desenvolvimento turístico integrado e sustentável. O horizonte temporal do planejamento é de 10 (dez) anos, com ações prioritárias previstas para os primeiros 18 (dezoito) meses de implantação do Plano indicadas para o aporte de recursos financeiros do Prodetur.

Busca-se, com o PDITS assegurar investimentos nas diversas áreas que interferem diretamente na dinamização e ampliação da cadeia produtiva do turismo. Ao longo dos anos esses investimentos deverão gerar desenvolvimento, emprego e renda para a população local.

O Objetivo Geral e os objetivos específicos do PDITS, conforme pactuados com os atores da sociedade local e, em acordo com as diretrizes das políticas públicas estaduais vigentes, é assim enunciado:

Objetivo Geral – Polo do Jalapão

Empreender ações que acelerem o desenvolvimento dos segmentos de ecoturismo e de turismo de aventura e induzam à melhoria do produto, com qualificação dos empreendimentos atuais e captação de novos, entendendo que a conservação ambiental e a inserção da população local na cadeia produtiva do turismo são fatores primordiais para a sua sustentabilidade.

Os objetivos específicos foram definidos em função do tempo (curto: 18 meses; médio: cinco anos; longo: dez anos). São eles:

Quadro 1: Objetivos específicos definidos em função do tempo

OBJETIVO	POLO DO JALAPÃO
disponibilizar serviços e produtos turísticos com melhor qualidade.	curto
aumentar a quantidade e a qualidade de equipamentos, serviços e infraestrutura turística ofertados no Polo.	médio
diminuir a possível pressão ambiental por meio do controle das atividades turísticas.	curto
promover o desenvolvimento de novos atrativos turísticos.	curto
aumentar a atratividade do turismo.	médio
aumentar o número de visitantes do Polo.	longo

OBJETIVO	POLO DO JALAPÃO
aumentar o gasto médio do turista na região.	longo
preservar a cultura local.	médio
promover a captação de investimentos articulados e convergentes para o desenvolvimento turístico do Polo.	médio
fortalecer e ampliar a comercialização integrada dos atrativos.	médio
promover a Integração dos Municípios do Polo no que se refere ao planejamento e ordenamento do turismo sustentável.	curto
fortalecer os órgãos municipais de turismo e de meio ambiente.	longo
utilização sustentável dos atrativos, observando os limites de capacidade de carga.	médio
melhoria da qualidade dos serviços turísticos.	médio
fortalecimento das segmentações turísticas.	médio
facilitar a acessibilidade e o deslocamento de pessoas e bens no Polo Turístico.	médio
melhorar e ampliar a oferta de serviços e da infraestrutura turística do Polo.	médio
ampliar e melhorar a oferta de infraestrutura e de serviços básicos.	médio
promover condições para a sustentabilidade turística e ambiental do Polo.	médio
utilização sustentável dos atrativos, observando os limites de capacidade de carga.	médio

Fonte: Technum Consultoria SS, 2014.

1. O ESTADO DO TOCANTINS E O POLO DO JALAPÃO

O Estado do Tocantins é considerado a mais nova Unidade Federativa do Brasil, foi criado em 5 de outubro de 1988, está localizado na região Norte do País e ocupa uma área de 277.720,52 km². A população aproximada é de 1,5 milhões de habitantes distribuídos em 139 municípios. Conforme as estimativas do IBGE (2014), a densidade demográfica é de 4,98 de habitantes por km².

Figura 1: Localização do Estado do Tocantins



Fonte: Technum Consultoria

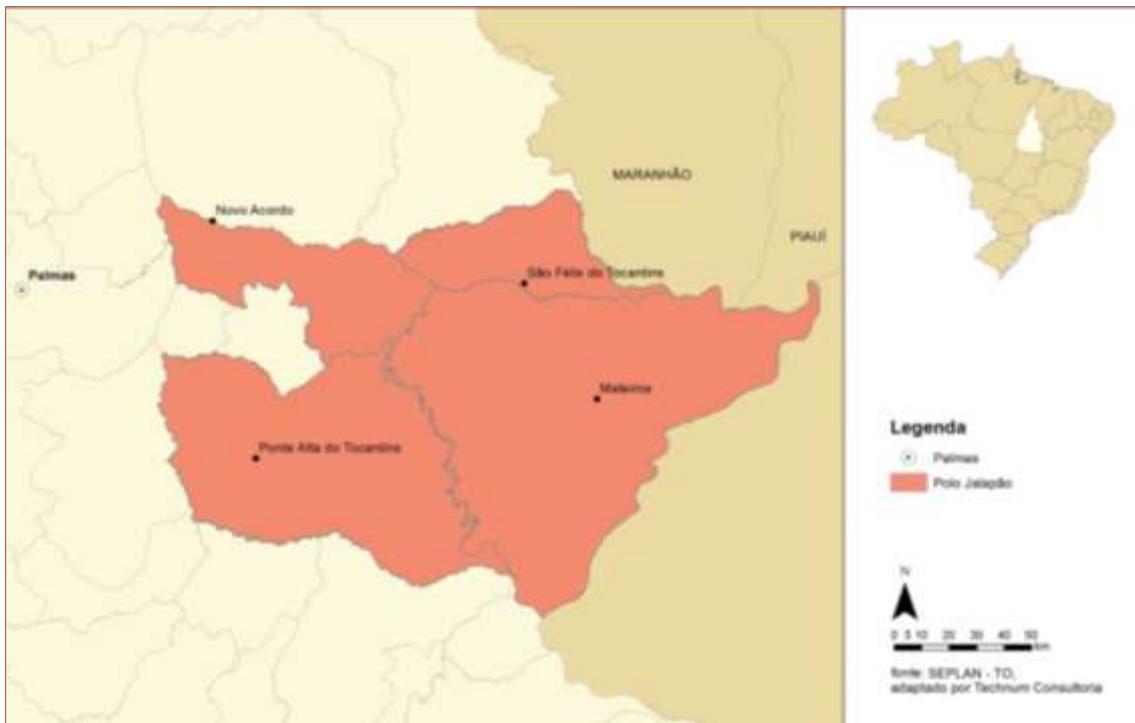
As características naturais incluem as áreas de preservação, unidades de conservação e bacias hidrográficas. Destacam-se os santuários ecológicos, cachoeiras, dunas, morros, veredas, fervedouros, *canyons*, praias fluviais, lagoas de águas cristalinas, dentre outros. Acrescenta-se a essa riqueza natural os atrativos culturais formados pelas cidades históricas, etnias, artesanato e as festas locais e regionais. Consiste também uma área onde o cerrado, o pantanal e a floresta amazônica se encontram e formam um cenário singular.

O Estado se encontra em fase de consolidação, apresentando grande oportunidade de desenvolvimento e potencial para visibilidade no cenário nacional e internacional. Por se tratar de um Estado que possui uma diversidade de atrativos, existe um grande potencial para o desenvolvimento turístico. Observa-se, no entanto, a necessidade de estruturar o turismo como atividade econômica sustentável capaz de trazer qualidade de vida aos habitantes locais e atrair turistas nacionais e internacionais.

O Polo do Jalapão compreende os municípios de Novo Acordo, São Félix do Tocantins, Mateiros e Ponte Alta do Tocantins, conforme aponta o mapa a seguir. O município de Mateiros faz parte dos “65 Destinos Indutores”, do programa de

“Roteirização Turística” do Ministério do Turismo uma vez que concentra a maior parte dos atrativos do Jalapão.

Figura 2: Localização do Polo do Jalapão



Fonte: Technum Consultoria, 2013.

Os segmentos principais do Polo consistem no Turismo de Aventura e no Ecoturismo. Nesses segmentos destaca-se a riqueza e beleza dos atrativos naturais em meio à caatinga, cerrado e ao deserto, são eles: rios, cachoeiras, corredeiras e fervedouros. Além disso, o Polo tem como atrativos as dunas, montanhas, formações rochosas singulares, matas e trilhas, conforme apontam as imagens seguintes.

Figura 3: Atrativos – Polo do Jalapão



Cachoeira do Formiga - Mateiros

Cachoeira da Velha - Mateiros



Dunas do Jalapão - Mateiros



Fervedouro dos Buritis - Mateiros



Corredeiras Rio Novo Mateiros



Morro do Gorgulho – Novo Acordo



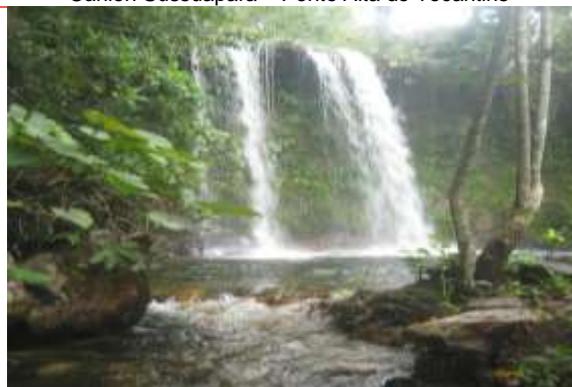
Morro do Homem – Novo Acordo



Cânion Sussuapara – Ponte Alta do Tocantins



Morro da Pedra Furada – Ponte Alta do Tocantins



Cachoeira das Araras – São Félix do Tocantins



Fervedouro do Alecrim – São Félix do Tocantins

Morro da Catedral – São Félix do Tocantins

Fonte: Technum Consultoria SS, 2013.

As descrições dos atrativos do Polo encontram-se no Volume II – Documento Técnico desse PDITS. A diversidade natural do Polo é favorável ao turismo e impulsionadora de seu desenvolvimento, proporcionando uma variedade de atrativos e de atividades.

Os segmentos complementares são: Turismo Cultural e o Turismo de Base Comunitária. O turismo cultural é evidenciado pela presença das comunidades quilombolas Mumbuca e Prata. Essas comunidades são conhecidas por seu artesanato de capim dourado, utilizado para confecção de peças para decoração ou bijuterias. As peças produzidas nos povoados são famosas tanto no Brasil, quanto no exterior.

Figura 4: Atrativos Culturais - Polo do Jalapão



Artesanato de Capim Dourado – Comunidade Mumbuca

Comunidade Mumbuca

Artesanato de Capim Dourado – Comunidade do Prata

Comunidade do Prata

Fonte: Technum Consultoria

O turismo de base comunitária é um segmento que tem por finalidade desenvolver o turismo nas comunidades em parceria com a população. Busca-se, portanto, dotar a área de infraestrutura e de serviços turísticos para o atendimento ao turista, bem como a valorização da cultura e do ambiente, diversificação da economia local e desenvolvimento de produtos, dentre outros. Foram criados roteiros de turismo de base comunitária nas comunidades Prata e Mumbuca, conforme informações obtidas em 2015 junto à Secretaria Estadual e às Secretarias Municipais.

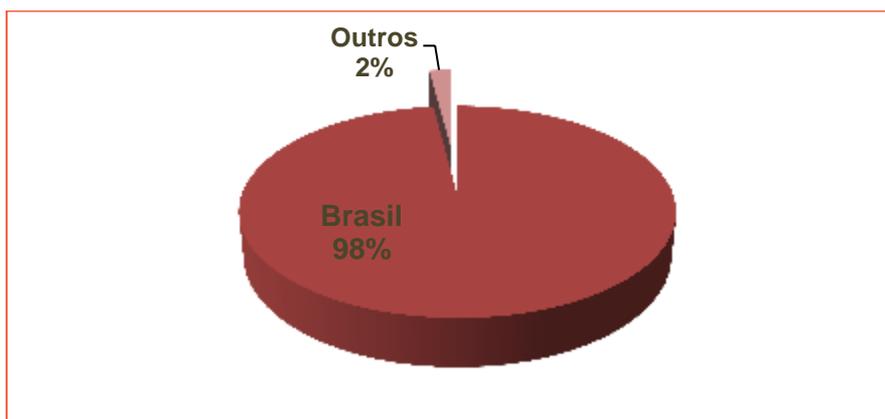
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

2.1. Mercado Turístico – Demanda e Oferta

Os dados e informações utilizados para a análise da demanda tiveram como base as pesquisas realizadas pela Adtur, bem como os cadernos de segmentação turística e pesquisas da demanda turística nacional e internacional, ambos realizados pelo MTur e as pesquisas primárias colhidas na época da visita em campo, de natureza quantitativa e qualitativa, nos quatro municípios que compõem o Polo.

Na composição do fluxo o número de turistas para o Polo do Jalapão foi de 16.667 no ano de 2013. Desse total, 98% correspondem ao fluxo nacional restando apenas 2% para os demais países, conforme aponta o gráfico.

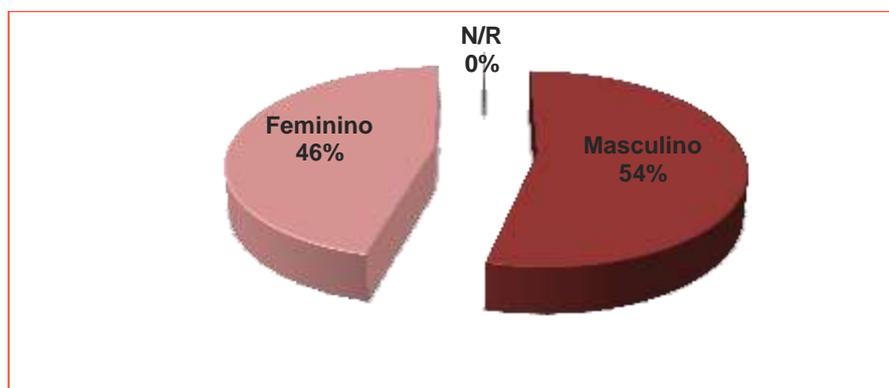
Gráfico 1: País de origem dos turistas no Polo do Jalapão em 2013



Fonte: Adtur, 2013.

Quanto ao sexo 54% dos turistas que visitam o Polo do Jalapão são do sexo masculino e 46% do sexo feminino conforme aponta o gráfico a seguir.

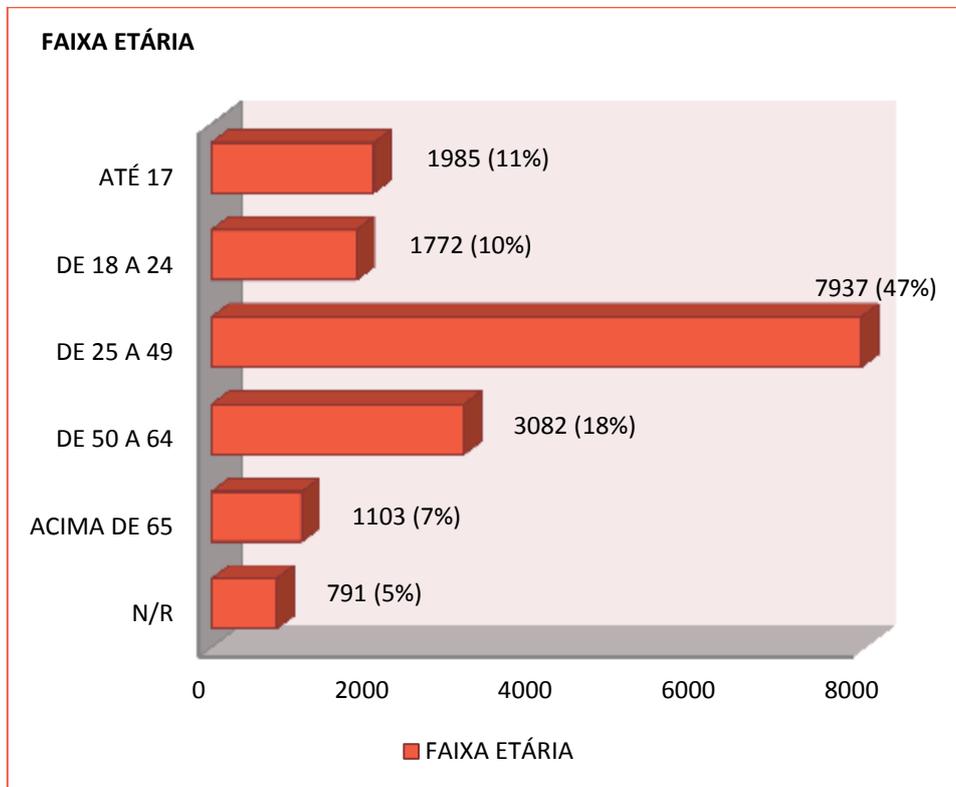
Gráfico 2: Sexo dos turistas no Polo do Jalapão em 2013



Fonte: Adtur, 2013.

A faixa etária predominante é de 24 a 49 anos, representando 47% do total de visitantes no Polo em 2013. Os turistas de 50 a 64 anos encontram-se em segundo lugar na busca pelo destino, representando 18% do total de visitantes. Em terceiro lugar (11%) encontra-se o turista com até 17 anos, seguido pelo turista de 18 a 24 anos (10%), de acordo com o gráfico.

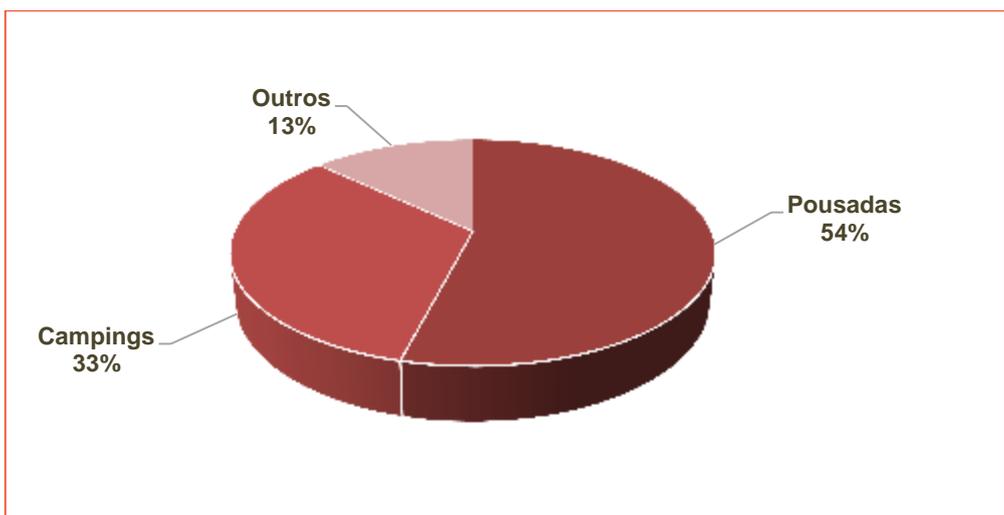
Gráfico 3: Faixa etária dos turistas no Polo do Jalapão em 2013



Fonte: Adtur, 2013.

No que diz respeito à preferência de equipamentos e serviços turísticos 54% dos turistas se hospedam em pousadas, enquanto que 33% deles ficam nos campings.

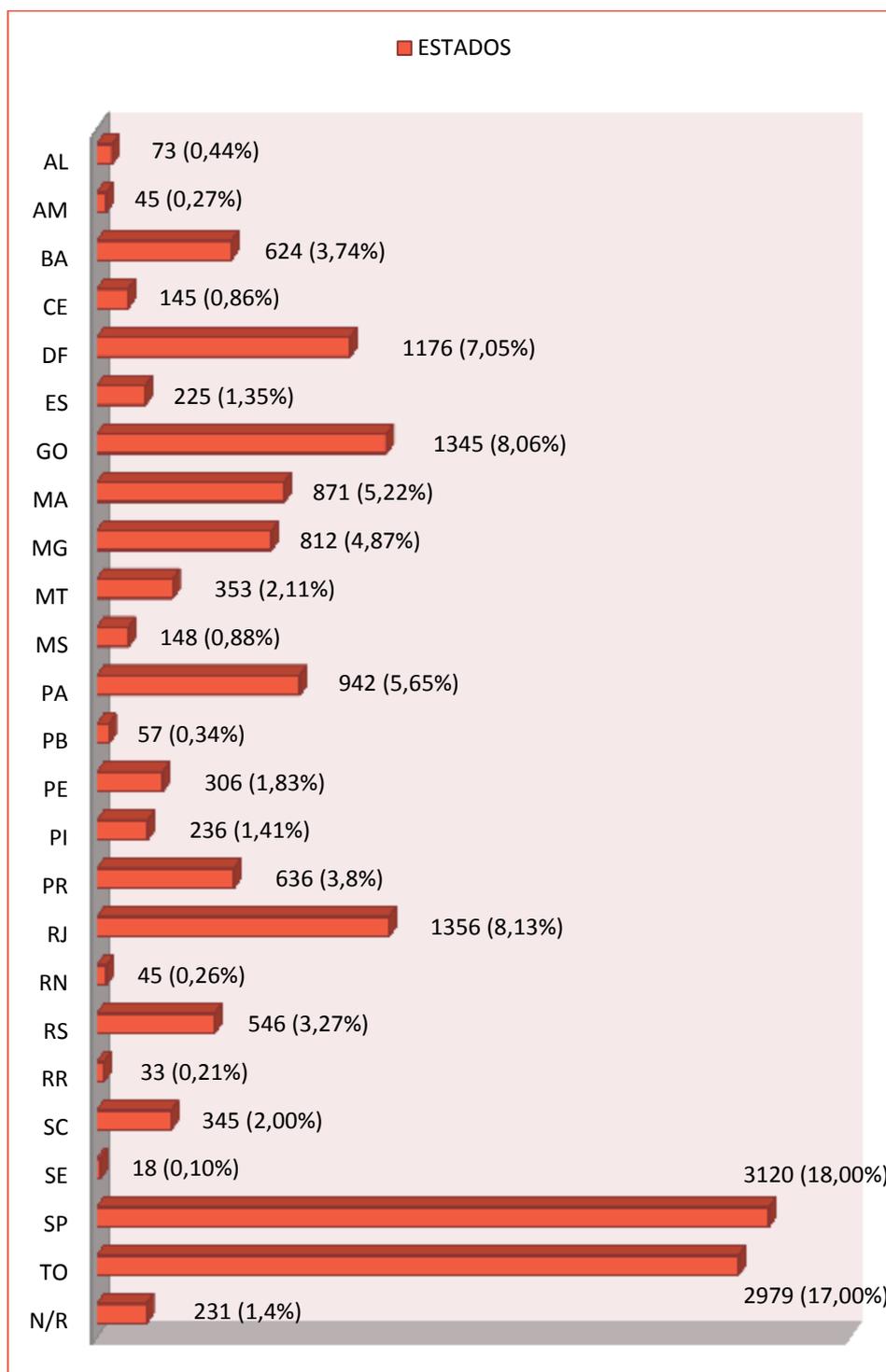
Gráfico 4: Equipamentos de Serviços Turísticos



Fonte: Pesquisa Adtur, 2013.

O fluxo de turistas, considerando o seu local de residência, aponta o estado de São Paulo como principal emissor (18%), seguido por Tocantins com 2.979 visitantes (17% do total de visitantes), Rio de Janeiro com 1.356 (8%), Goiás com 1.345 visitantes (8%) e Distrito Federal com 1.176 (7%), verificados a seguir.

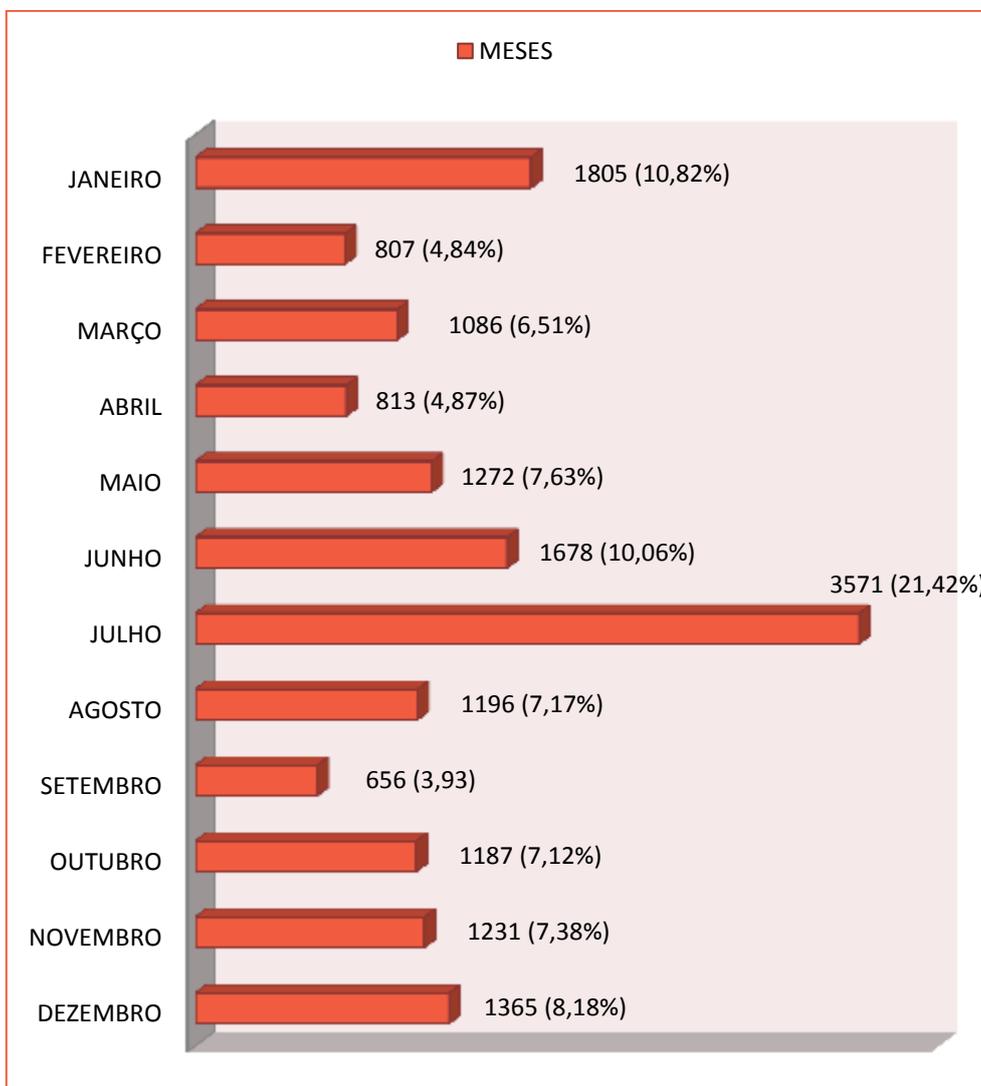
Gráfico 5: Principais Emissores para o Estado do Tocantins



Fonte: Adtur, 2013.

O período mais procurado pelos turistas no Polo do Jalapão corresponde ao mês de julho - estiagem e férias escolares. De acordo com o gráfico a seguir os meses de janeiro, junho e dezembro recebem também um fluxo considerável de turistas.

Gráfico 6: Fluxo de turistas no Polo do Jalapão em 2013



Fonte: Adtur, 2013.

O acesso ao Polo é realizado por rodovias que, na maior parte, não estão pavimentadas. Em Mateiros e São Felix do Tocantins as rodovias encontram-se em condições precárias de tráfego e de sinalização, o que causam atolamentos de veículos nas vias principais. Nesse sentido 50% dos turistas disseram que contratam agência de turismo para os deslocamentos.

No que diz respeito à permanência média, 50% dos turistas que visitam o Estado ficam menos de 5 dias, sendo a permanência de dois a três dias para 27,70% dos turistas, quatro ou cinco dias para 17,70% e de um dia para 5,2% dos visitantes. Do total dos visitantes, 26% permanecem de seis a dez dias, 10% ficam entre 11 a 15 dias e outros quase 10% entre 16 a 30 dias. Apenas 3,6% permanece mais de um mês. Não foi possível obter dados sistematizados sobre a série histórica do fluxo de turistas, a taxa de ocupação hoteleira e os gastos turísticos.

Quanto ao gasto turístico foi possível dimensionar os preços praticados pelo transporte, guias de turismo/motorista, hospedagem, alimentação, artesanato e acesso aos atrativos, demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 1: Média de Preços Praticados pelos Equipamentos Turísticos do Polo – 2013.

DESCRIÇÃO	GASTO - R\$*
Aluguel de veículo com tração 4x4, considerando 4 pessoas**.	500,00 (diária)
Guia de turismo/ Motorista, considerando 4 pessoas.	150,00 (diária)
Hospedagem	60,00 a 80,00 (diária) – 70,00 (preço médio por pessoa)
Alimentação	25,00 a 30,00 (por pessoa) – 27,50 (preço médio por pessoa)
Artesanato	5,00 a 150,00
Acesso aos atrativos	10,00
Gasto médio do turista/dia	300,00 (inclui 2 refeições diárias)

*Não foram computados no gasto médio custos com combustível e artesanato.

** A utilização do veículo 4x4 e do guia de turismo/motorista não é obrigatória. É recomendável por se tratar de estradas em leito natural em más condições de conservação e sem sinalizações indicativa e turística.

Fonte: Elaborado por Technum Consultoria - Levantamento realizado em campo pela consultoria em outubro, 2013.

Ressalta-se que para uma análise completa da demanda turística atual e potencial do Polo, tem-se a necessidade de elaborar um banco de dados específico que seja constantemente atualizado. Observa-se que a ausência ou a precariedade das informações desses dados, não é uma característica local isolada uma vez que corresponde a uma deficiência de gestão que se percebe na maior parte dos municípios brasileiros. Das considerações e informações que tratam do mercado turístico tem-se o quadro e o mapa a seguir que espacializam o portfólio estratégico do turismo.

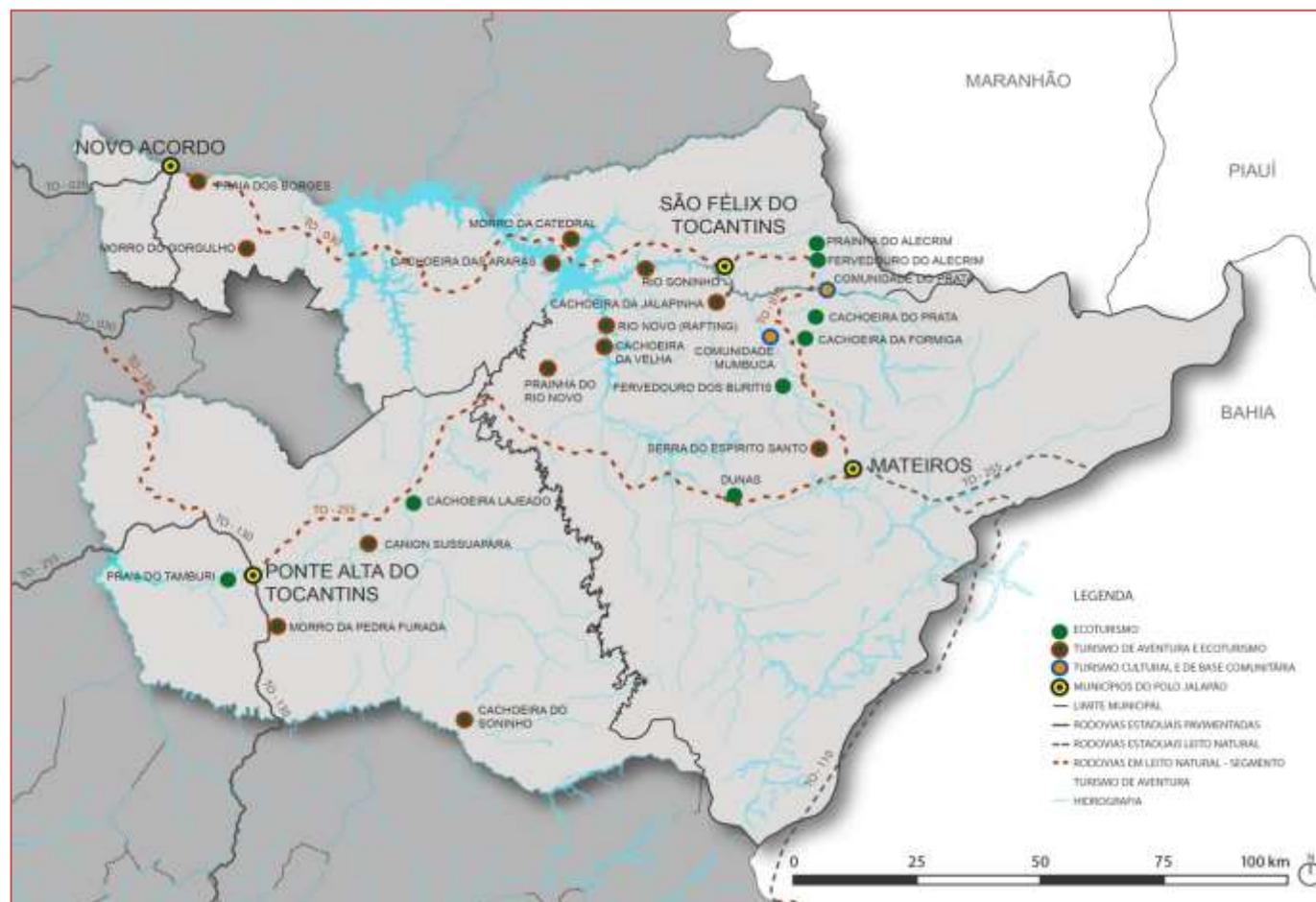
Quadro 2: Portfólio Estratégico do Polo do Jalapão

SEGMENTO PRINCIPAL
<ul style="list-style-type: none"> • Turismo de Aventura • Ecoturismo
SEGMENTOS COMPLEMENTARES
<ul style="list-style-type: none"> • Turismo Cultural • Turismo de Base Comunitária
RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Cachoeiras • Fervedouros • Rios • Dunas • Serras • Paisagem natural • Rodovias • Trilhas e <i>off road</i> • Comunidades quilombolas • Capim Dourado
PRODUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Pacotes de 3 a 7 dias incluindo traslado, hospedagem, alimentação e acesso aos atrativos*.

Obs.: Os pacotes são comercializados pelas agências ou transportadoras de turismo, partindo de Palmas, principalmente no âmbito nacional. A visita aos atrativos é determinada pelo tempo de permanência no destino, sem maior flexibilidade de alteração dos trajetos pré-estabelecidos e atrativos visitados.

Fonte: Technum Consultoria, 2013.

Figura 5: Mapa dos Segmentos e Atrativos Turísticos dos Municípios do Polo



Fonte: Bases vetoriais disponíveis no sítio www.seplan.to.gov.br; adaptado pela Technum Consultoria, 2016.

O município de Mateiros é considerado um dos 65 destinos indutores do Desenvolvimento Turístico Regional no Brasil (MTur, 2011) o que contribui para a visibilidade e atração turística na região e para a dinamização a economia, trazendo qualidade de vida da população.

A análise da competitividade aponta a oportunidade de desenvolvimento das atividades turísticas tendo como foco a melhoria da capacidade empresarial, monitoramento, cooperação regional, serviços e equipamentos turísticos, acesso e políticas públicas.

A oferta turística do Polo é formada por recursos naturais que, em grande parte, estão localizados nas áreas ambientalmente frágeis. São várias opções de diversão, destacando os rios, cachoeiras, corredeiras, fervedouros, dunas, montanhas, formações rochosas singulares, matas e trilhas para a realização de atividades dos segmentos de Ecoturismo e turismo de Aventura. Sabe-se que essas modalidades turísticas causam impacto no meio ambiente, por isso faz-se necessário adoção de ações saneadoras, mitigadoras e de proteção ambiental, para que esta atividade se desenvolva sem prejuízos irreversíveis à natureza.

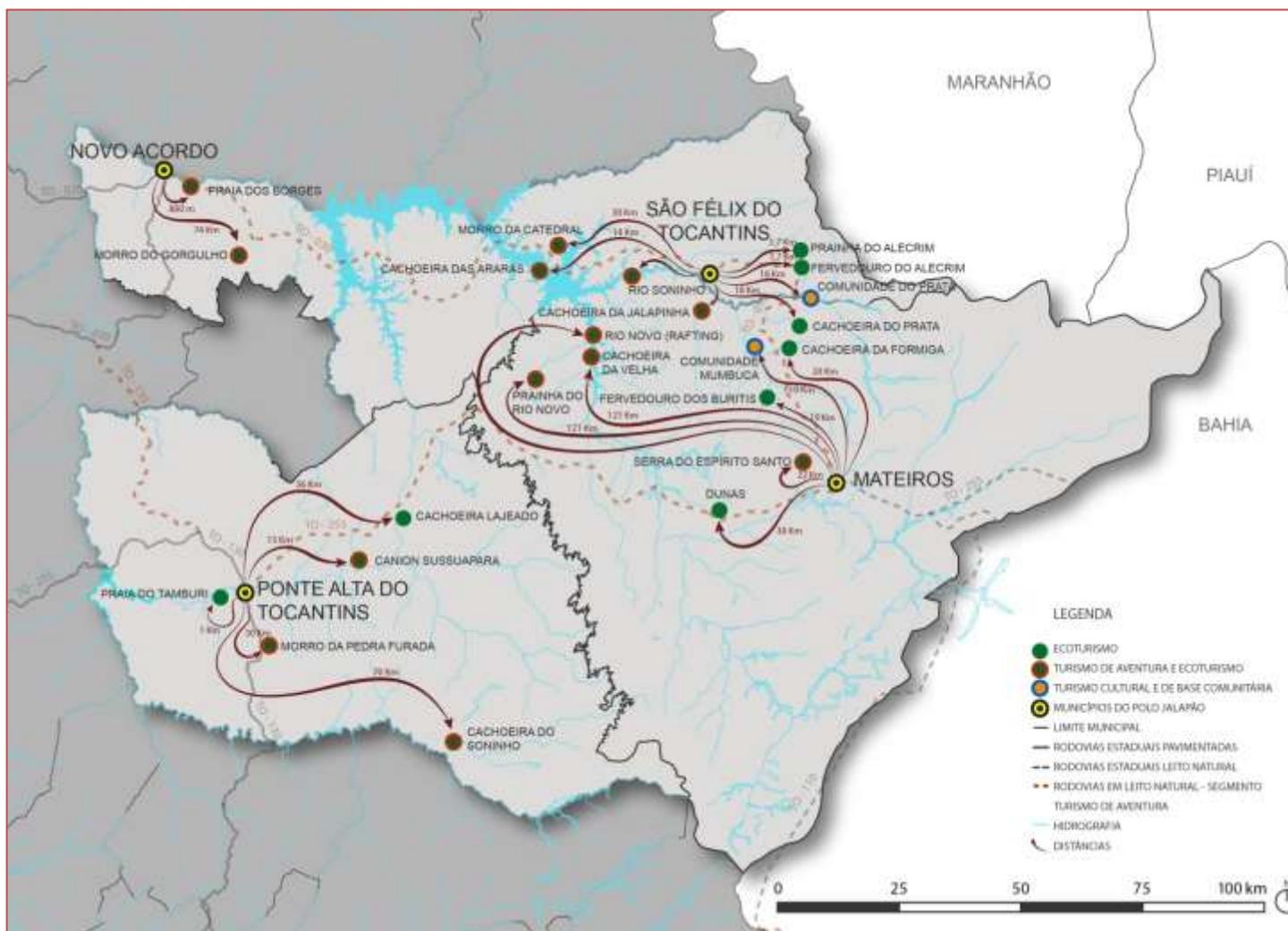
De forma geral, os atrativos ainda necessitam de melhor infraestrutura de apoio e de equipamentos para atender os turistas de forma adequada. O quadro e o mapa a seguir lista os atrativos por município.

Quadro 3: Listagem de atrativos por município do Polo Jalapão

MUNICÍPIO	ATRATIVOS	
Mateiros	<ul style="list-style-type: none"> Parque Estadual do Jalapão – PEJ; Cachoeira do Formiga; Cachoeira da Velha; Dunas do Jalapão; Fervedouro dos Buritis; Fervedouro do Ceixa; Rio Novo; Serra do Espírito do Santo; Encontro das Águas; 	<ul style="list-style-type: none"> Morro Sereno; Pedra da Baliza (encontro de 03 Estados); Fervedouro do Salto; Fervedouro do Pequizeiro; Camping do Vicente; Praia das Cariocas; Praia dos Crentes; Rio Galhão e Rio Preto. Comunidade Mumbuca.
Novo Acordo	<ul style="list-style-type: none"> Morro do Gorgulho; Praia dos Borges; Morro do Homem; Cachoeira do Antigo Aeroporto; Cachoeira da Prainha; Rampa (Rio Sono); 	<ul style="list-style-type: none"> Praia da Itelvina; Encontro do Rio do Sono com o Rio Soninho (Matinha); Cachoeiras Escondidas I, Cachoeiras Escondidas II; Águas Térmicas.
Ponte Alta do Tocantins	<ul style="list-style-type: none"> Cachoeira do Soninho; Cachoeira do Lajeado; Cânion Sussuapara; 	<ul style="list-style-type: none"> Morro Pedra Furada; Praia do Tamburi; Praia do Araçá; Cachoeira da Fumaça.
São Félix do Tocantins	<ul style="list-style-type: none"> Cachoeira das Araras; Cachoeira da Jalapinha; Fervedouro do Alecrim; Praia do Alecrim; Morro da Catedral; Rio Soninho; 	<ul style="list-style-type: none"> Fervedouro Bela Vista; Cachoeira do Prata; Encontro dos Rios (Sono e Novo); Praia do Arapoá; Povoado do Prata.

Fonte: Technum Consultoria, 2013.

Figura 6: Mapa de Atrativos – Polo do Jalapão



Fonte: Technum Consultoria, 2013.

A oferta de equipamentos e serviços turísticos é formada pelos meios de hospedagem, serviços de alimentação, agências de turismo e as transportadoras turísticas.

- **Hospedagem**

Tabela 2: Estabelecimentos de Hospedagem (Adtur e Cadastur) do Polo

MUNICÍPIO	POUSADAS/ HOTÉIS		CAMPINGS		CADASTUR
	2013	2015	2013	2015	
Mateiros	7	9	4	8	3
Novo Acordo	1	5	3	3	-
Ponte Alta do Tocantins	5	6	-	-	2
São Félix do Tocantins	1	4	-	2	1
Total	14	24	7	13	6

Fonte: Sedetur, Secretarias Municipais de Turismo e Technum Consultoria, 2013 e 2015 e Cadastur.

Verifica-se baixa oferta de equipamentos de hospedagem no Polo, além da informalidade desses serviços como demonstram as informações levantadas em campo e as registradas no Cadastur. Comparando os dados de 2013 e 2015, houve um crescimento considerável no total de hospedagens de pousadas/hotéis e de campings, com aumento de aproximadamente 70% na quantidade de equipamentos do tipo pousadas e hotéis e de 85% na oferta de campings.

Os meios de divulgação dos equipamentos em mídia ou na internet é ainda baixo e inexistem dados sistematizados sobre o quantitativo de hóspedes, taxa de ocupação, permanência média, fluxo de hóspedes e o índice de pernoites nos hotéis e pousadas pesquisados.

- **Alimentação**

A oferta dos serviços de alimentação é ainda baixa e registra-se também uma alimentação pouco diversificada, caracterizada por uma comida mais simples feita, basicamente, com feijão, arroz, farinha, carne e um tipo de legume (mandioca ou abóbora).

Os estabelecimentos de alimentação, em grande parte, estão localizados nas residências dos proprietários e é necessária a realização de agendamento prévio para as refeições. A tabela a seguir aponta o quantitativo de equipamentos.

Tabela 3: Total de Equipamentos e Serviços de Alimentação Instalados nos Municípios do Polo

MUNICÍPIO	EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO		ESTABELECEMENTOS CADASTUR	
	2013	2015	2013	2015
Mateiros	9	17	1	1
Novo Acordo	7	18	-	1
Ponte Alta do Tocantins	5	11	-	-
São Félix do Tocantins	4	11	-	-
Total	25	57	1	2

Fonte: Sedetur, Secretarias Municipais de Turismo e Technum Consultoria, 2013 e 2015 e Cadastur.

Observa-se um crescimento considerável no quantitativo de equipamentos de alimentação em relação aos anos de 2013 e 2015. No entanto, verifica-se ainda a necessidade de diversificação dos cardápios, qualificação profissional da mão de obra e dos proprietários, criação e adoção de selos de qualidade, dentre outros.

- **Agenciamento Turístico e Transportadoras Turísticas**

Os dados do Cadastur (2013) apontaram seis agências operando no Polo, enquanto que no levantamento realizado em campo foram oito agências. De forma geral, as agências estão bem localizadas nas ferramentas de busca da Internet e é possível acessar pacotes e ofertas para finais de semana e feriados com facilidade. Os serviços oferecidos consistem na venda de pacotes para o destino, oferta de guias e de motoristas.

Não há cadastro de transportadoras turísticas no Cadastur. A contratação de guias e motoristas pelos turistas, por vezes, se faz necessário uma vez que existe a dificuldade de acesso aos municípios e atrativos, seja pelas vias em leito natural que exigem um veículo tração, pelas sinalizações turística e indicativa inadequadas, ou mesmo pela dificuldade em se alimentar na região.

2.2. Infraestrutura Básica e Serviços Gerais

A infraestrutura e os serviços básicos compreendem os seguintes componentes: rede de acesso ao Polo, abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, rede de drenagem pluvial, sistema de comunicação, energia elétrica, serviços de saúde e segurança.

2.2.1 Rede de Acesso ao Polo – Sistema de Transportes

O acesso ao Polo do Jalapão é realizado, prioritariamente, por rodovias estaduais que somam ao todo 600 km, sendo que apenas 250 km são pavimentadas. De forma geral as rodovias encontram-se em estado precário de conservação com a maioria dos trechos em leito natural passíveis de atolamento.

O acesso ao Polo, partindo de Palmas, pode ser realizado por Novo Acordo ou Ponte Alta do Tocantins. A distância e a situação das rodovias nos municípios pode ser verificada no quadro a seguir.

Quadro 4: Distancias entre municípios e rodovias utilizadas

TRECHO	DISTÂNCIA (KM)		RODOVIA	SITUAÇÃO
	DER/TO ⁽¹⁾	ATOES LOCAIS ⁽²⁾		
Palmas/Novo Acordo	99	105	TO-020	Pavimentada. Sinalização adequada, fora dos padrões ditados pela OMT.
Novo Acordo/São Félix do Tocantins	113	155	TO-030	Não Pavimentada. Sinalização indicativa e turística precária e fora dos padrões ditados pela OMT.
São Félix do Tocantins/Mateiros	51	80	TO-110	Não Pavimentada. Sinalização indicativa e turística precária e fora dos padrões ditados pela OMT.
Mateiros/Ponte Alta do Tocantins	125	164	TO-255	Não Pavimentada. Sinalização indicativa e turística precária e fora dos padrões ditados pela OMT.

TRECHO	DISTÂNCIA (KM)		RODOVIA	SITUAÇÃO
	DER/ TO ⁽¹⁾	ATORES LOCAIS ⁽²⁾		
Ponte Alta do Tocantins/ Novo Acordo	97	-	TO 130 e TO-030	Não Pavimentada e não Pavimentada Sinalização indicativa e turística fora dos padrões ditados pela OMT.
Ponte Alta do Tocantins/ Novo Acordo(via Porto Nacional)	-	196	TO 255	Pavimentada. Sinalização adequada, fora dos padrões ditados pela OMT.
Ponte Alta do Tocantins/Palmas	135	136	TO 255	Pavimentada. Sinalização adequada, fora dos padrões ditados pela OMT.

Fonte: (1) Mapa Rodoviário do Tocantins, 2009. Elaboração: Technum Consultoria SS, 2013.

(2) Sedetur, Secretarias Municipais de Turismo e atores envolvidos com o turismo no Polo do Jalapão, 2015.

No período de estiagem (maio a setembro) formam-se bancos de areia ao longo das rodovias em leito natural, facilitando o atolamento de veículos. Na época das chuvas verificam-se erosões nas vias prejudicando a acessibilidade e mobilidade da população e de turistas. As imagens a seguir ilustram a situação viária de alguns trechos. Nesse sentido, as vias de acesso aos municípios e atrativos requerem melhorias quanto à pavimentação e quanto às sinalizações.

Figura 7: Trechos Novo Acordo/São Félix e Mateiros/Ponte Alta do Tocantins



Trechos de Acesso Precário – Trecho: Novo Acordo a São Félix

Trechos de Acesso Precário - Trecho: e Mateiros/Ponte Alta do Tocantins

Fonte: Technum Consultoria SS, 2013.

Os municípios possuem pistas de pouso de aproximadamente 1 km de extensão que são utilizadas pelos fazendeiros, políticos ou em caso de urgência para o transporte de pacientes aos hospitais mais estruturados.

Na malha hidroviária destacam-se cursos navegáveis de portes significativos para a criação e exploração de percursos, roteiros e passeios turísticos. Todavia, os rios existentes são utilizados para lazer, banho e prática de esportes.

2.2.2 Rede de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e energia elétrica.

No que diz respeito ao **abastecimento de água** os municípios de Novo Acordo e Mateiros, apresentam índices de, aproximadamente, 80% e 75%, respectivamente. São Félix do Tocantins possui 72% dos domicílios atendidos, enquanto que Ponte Alta do Tocantins 62%. No geral, o Polo apresenta 70% de atendimento e a distribuição domiciliar de água realizada por meio de poço ou nascente atinge, aproximadamente, 20% dos domicílios do Polo.

Os municípios de Mateiros e Ponte Alta do Tocantins informaram que no período de alta temporada existe falta de água para a população e turistas, devendo, portanto, planejar as melhorias no sistema considerando o cenário atual e os cenários futuros de desenvolvimento do turismo. O mapa a seguir ilustra o abastecimento de água nos municípios.

Figura 8: Abastecimento de Água – Polo Jalapão, 2013.



Fonte: IBGE (2013). Adaptado: Technum Consultoria SS, 2014.

O sistema de **esgotamento sanitário** nos municípios é ainda precário, conforme aponta o mapa a seguir. No total geral, apenas 23% dos domicílios possuem rede de esgoto, enquanto que o restante (76%) despejam os esgotos em fossas rudimentares. Essa condição traz problemas ambientais como poluição de recursos hídricos e proliferação de doenças.

Quando analisados em separado, São Félix do Tocantins possui, aproximadamente, 97% dos domicílios particulares permanentes atendidos pela rede geral de esgoto e de águas pluviais ou por fossa séptica, seguido por Novo Acordo com 38%, Mateiros com 18% e Ponte Alta do Tocantins com 4%.

Figura 9: Esgotamento Sanitário – Polo Jalapão, 2013.



Fonte: IBGE (2013). Adaptado: Technum Consultoria SS, 2014.

As figuras a seguir ilustram esgotos despejados a céu aberto em rios.

Figura 10: Despejo de Esgoto no Rio Ponte Alta no Município de Ponte Alta e na Praia dos Borges no Município de Novo Acordo



Fonte: Technum Consultoria SS, 2013.

O sistema de **limpeza urbana** nos municípios encontra-se em situação razoável. Existe ainda a ocorrência, em grande volume, de lixo descartado em áreas impróprias como terrenos baldios e rios. O material coletado é transportado para áreas a céu aberto, denominadas lixões. O serviço de coleta de lixo realizado diretamente por serviço de limpeza atende a 63% do total do Polo sendo que em Novo Acordo é de 74%, seguido por Mateiros (62%), São Félix do Tocantins (59%) e Ponte Alta do Tocantins (58%). O mapa a seguir ilustra a situação dos municípios.

Figura 11: Serviço de Limpeza Urbana – Polo Jalapão, 2013.



Na disposição final dos resíduos sólidos não existe tratamento adequado como impermeabilização do solo, drenagem do chorume ou cercamento. Não há também sistema de coleta seletiva e inexistem ações continuadas de educação ambiental e políticas públicas para o setor. As figuras a seguir mostram os lixos jogados a céu aberto.

Figura 12: Lixo a Céu Aberto



Município de Novo Acordo

Município de Mateiros

Fonte: Technum Consultoria SS, 2013.

De forma geral, o fornecimento de **energia elétrica** atende 80% dos domicílios do Polo. Ao analisar em separado, Novo Acordo possui 88% de atendimento, seguido por Mateiros com 85%, Ponte Alta 77% e São Félix do Tocantins com 67%. Registra-se interrupções do fornecimento no período de chuvas e a inconstância da tensão na rede elétrica das sedes municipais e dos povoados. O mapa a seguir ilustra a situação dos municípios.

Figura 13: Fornecimento de Energia Elétrica – Polo Jalapão, 2013.



Fonte: Technum Consultoria SS, 2014.

2.2.3 Rede de drenagem pluvial, sistema de comunicação, serviços de saúde e segurança.

A drenagem pluvial nos municípios apresenta um quadro de carência e de falta de manutenção, sendo que as sedes municipais apresentam um sistema básico de drenagem formado por meios fios, sarjetas, valas, calhas, bueiros com tampões e bocas de lobo, ainda que em estado precário. As rodovias e vias locais em leito natural são comprometidas pela falta de rede de drenagem, gerando fortes erosões nos percursos e degradação da paisagem conforme verifica nas imagens seguintes.

Figura 14: Falta de Drenagem Pluvial em Atrativos do Município de Novo Acordo



Praia dos Borges

Praia dos Borges

Fonte: Technum Consultoria SS, 2013.

No que diz respeito ao serviço de comunicação pode-se enfatizar que os municípios do Polo são atendidos por telefonia fixa e móvel. A operadora Vivo atende em todo o Polo, já a Oi e a Claro operam, somente, nos municípios de Novo Acordo, São Félix do Tocantins e Ponte Alta do Tocantins. A internet funciona de forma precária e intermitente.

Outros equipamentos disponíveis nas sedes municipais são os postos de correios e banco postal. Os estabelecimentos comerciais (postos, lojas, restaurantes e hotéis) localizados em Mateiros, São Félix e Novo Acordo não aceitam cartão de crédito e os caixas eletrônicos frequentemente estão fora do ar ou em manutenção.

Quanto ao serviço de saúde, a tabela a seguir aponta o quantitativo de hospitais e postos de saúde. Vale enfatizar que os atendimentos de emergência são efetuados nos municípios, sendo que em função da necessidade de maior especialização ou da gravidade, o paciente é encaminhado à Palmas.

Tabela 4: Equipamentos de Saúde dos Municípios Polo – levantamento 2013 e 2015

MUNICÍPIOS	HOSPITAL		POSTO DE SAÚDE	
	2013	2015	2013	2015
Novo Acordo	1	-	1	2
Mateiros	-	-	1	2
Ponte Alta do Tocantins	2	2	1	-
São Felix do Tocantins	-	-	1	1
Total Polo do Jalapão	3	2	4	5

Fonte: Adtur, 2013 e Sedetur, 2015. Adaptado por Technum Consultoria SS.

O diagnóstico levantou que não houve relatos graves no que diz respeito à segurança nos municípios, embora a população tenha informado que o contingente é muito pequeno. Não existe também um sistema computadorizado voltado para a realização de ocorrências específicas para os turistas. Vale acrescentar que a estrutura do corpo de bombeiros é praticamente inexistente.

2.3. Quadro Institucional

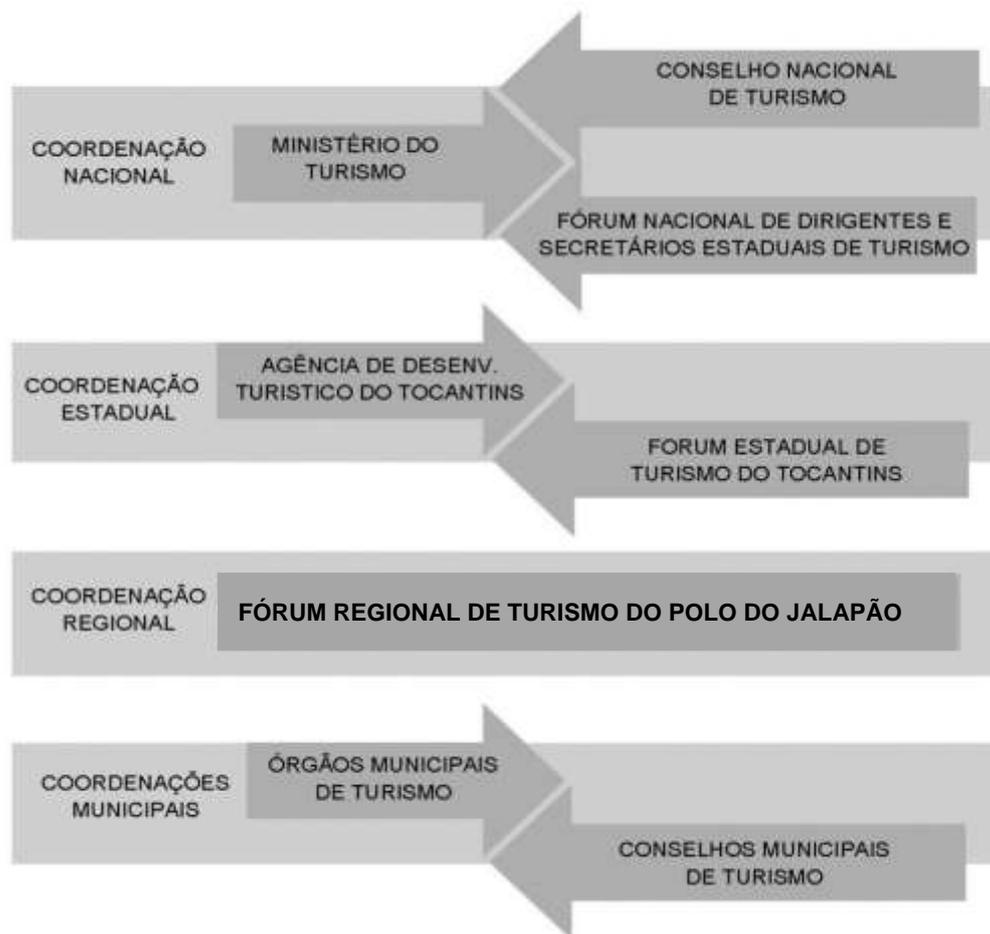
A análise do quadro institucional aparece como uma oportunidade a criação de ações e instrumentos legais necessários ao planejamento, controle, fortalecimento e monitoramento do turismo integrado, sustentável e participativo.

Considera que Governo e sociedade possuem funções e papéis importantes na gestão turística e ambiental. É necessário, portanto, a adoção de modelos participativos que utilizem os recursos organizacionais, administrativos, legais e tecnológicos requeridos com equipes qualificadas e competentes, sejam elas formadas por gestores e técnicos da administração pública, ou por líderes, formadores de opinião, empresários, entidades não governamentais e especialistas, enquanto atores sociais.

O Plano Nacional do Turismo 2013-2016 aponta um modelo de gestão descentralizada que integra as diversas instâncias da gestão pública e da iniciativa privada pela criação de ambientes de reflexão, discussão e definição das diretrizes gerais para o desenvolvimento da atividade nas diversas escalas territoriais e de gestão do País.

Vale enfatizar que as instâncias de representação municipal, onde a atividade turística se realiza, encontram-se na ponta. O Plano Nacional de Turismo (2013-2016) dispõe sobre a criação de conselhos municipais de turismo para fortalecer a gestão municipal. A figura a seguir define essa política.

Figura 15: Gestão Descentralizada do Turismo – Estrutura de Coordenação, conforme definido pela Política Nacional do Turismo 2013 – 2016, aplicada para o Estado do Tocantins



Fonte: MTur, Política Nacional do Turismo, adaptado para Tocantins pela Technum Consultoria, sítio do MTur (http://www.turismo.gov.br/turismo/conselhos/gestao_descentralizada), 2013.

Por meio do diagnóstico realizado para o Polo verifica-se gestão do turismo no Tocantins, na esfera da administração pública estadual, está a cargo da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura – SEDEN.

Na esfera municipal os órgãos responsáveis pela gestão do turismo podem ser verificados no quadro a seguir.

Tabela 5: Órgãos municipais responsáveis pela gestão do turismo – Polo do Jalapão.

MUNICÍPIOS	ÓRGÃOS
Novo Acordo	Secretaria Municipal de Turismo, Juventude, Cultura, Lazer e Cidadania.
Mateiros	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Saneamento e Turismo.
Ponte Alta do Tocantins	Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo.
São Félix do Tocantins	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo.

Fonte: Secretarias de Turismo dos municípios de Novo Acordo, Mateiros, Ponte Alta e São Félix - 2014

Observa-se que a estrutura organizacional das secretarias de turismo encontra-se junto com outras pastas. Os cargos são regidos de forma estatutária, o que traz estabilidade funcional. No entanto, não há ações continuadas voltadas à capacitação dos gestores.

Nos municípios de Ponte Alta do Tocantins, São Félix do Tocantins e Mateiros os Conselhos Municipais de Turismo encontram-se ativos. No entanto, as reuniões são realizadas de

forma esporádica. Verifica-se, ainda, falta de articulação do trade turístico com os órgãos municipais para a realização de ações voltadas ao desenvolvimento do turismo quer seja para a formatação de produtos, criação de roteiros ou de um calendário de eventos.

Verifica-se que os municípios encontram-se enfraquecidos e com a gestão do turismo limitada que dependem, sobretudo, de ações estaduais e federais. Registra-se ainda a falta de dados sistematizados, inexistência de qualificação profissional, fragilidade do ambiente de gestão e baixo envolvimento da sociedade local para o turismo.

2.4. Aspectos Ambientais

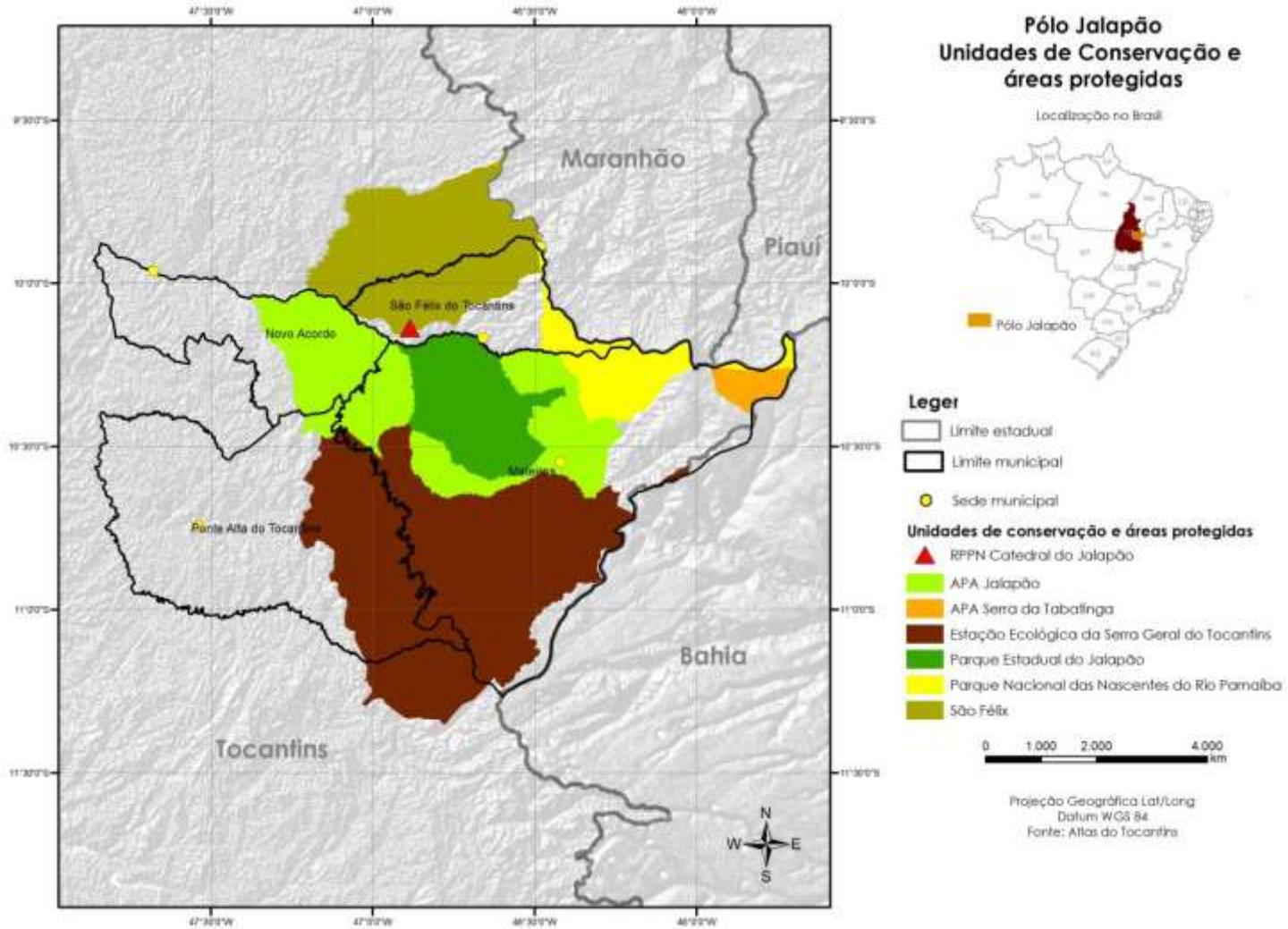
As condições físicas do Polo são impulsoras do seu desenvolvimento turístico uma vez que as altas temperaturas durante o ano todo e baixa taxa de precipitação no período que compreende a alta temporada (meses de julho a setembro) favorecem o desenvolvimento das segmentações complementares e potenciais.

Além disso, o Polo possui uma grande diversidade natural caracterizada pela presença de rios, cachoeiras, corredeiras, fervedouros, dunas, montanhas, formações rochosas singulares, matas e trilhas. Os atrativos naturais possuem uma imagem de destino turístico de nível internacional, no entanto, em diferentes estágios de estruturação.

As áreas de interesse ambiental presente no Polo podem ser verificadas a seguir e também pelo mapa abaixo:

- Parque Estadual do Jalapão;
- Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba;
- Estação Ecológica da Serra Geral do Tocantins;
- Área Preservação Ambiental – APA Serra da Tabatinga;
- Área de Proteção Ambiental - APA Jalapão;
- Monumento Natural Canyons e Corredeiras do Rio Sono – MONACC, Unidade de Conservação Municipal, São Félix do Tocantins;
- RPPN - Catedral do Jalapão.

Figura 16: Áreas de interesse ambiental



Fonte: Technum Consultoris SS, 2014.

Os fatores que degradam o meio ambiente e que podem afetar as atividades turísticas, são:

- destinação incorreta dos resíduos sólidos;
- queima de lixo a céu aberto;
- queimadas;
- despejo de esgoto in natura nos cursos d'água;
- supressão da vegetação nativa;
- ocupações irregulares;
- expansão da agricultura.

Além disso, o quadro a seguir elenca outros riscos que podem interferir no meio ambiente no desenvolvimento das atividades turísticas.

Quadro 5: Riscos ambientais em relação às atividades turísticas

CONTROLE AMBIENTAL	RISCOS EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES TURÍSTICAS
Clima	As atividades turísticas localizadas não afetam diretamente os aspectos climáticos (que são fenômenos regionais).
Recursos Hídricos	Possibilidade de aumento no volume de esgoto in natura lançado nos cursos d'água devido ao aumento do número de turistas (tanto em casas de veraneio e hotéis, como nos atrativos turísticos). Possibilidade de problemas com abastecimento de água caso o número de usuários aumente consideravelmente e ultrapasse a capacidade de carga do sistema. Risco de assoreamento dos rios.
Relevo	As atividades turísticas, quando mal planejadas, podem causar prejuízos ambientais em paisagens frágeis, como, por exemplo, o aumento dos processos erosivos pela exposição do solo.
Cobertura vegetal	A cobertura vegetal sofre alguns impactos causados por atividades turísticas principalmente pela retirada da vegetação nativa para a exploração descontrolada, notadamente pela abertura de trilhas, e para a construção civil (casas de veraneio, hotéis, pousadas, restaurantes etc.), erosão causada pelos animais, voçorocas devido a compactação das trilhas, entre outros.
Uso do solo	A falta de ações de fiscalização no uso e ocupação do solo pode oferecer riscos às atividades turísticas com a degradação dos recursos naturais e consequente perda dos valores cênicos

Fonte: Technum Consultoria SS, 2014.

3. VALIDAÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA

A partir da realização do diagnóstico foi realizado o processo de validação da área turística por meio de uma análise que trata: (i) da hierarquização dos atrativos; (ii) da acessibilidade e conectividade; (iii) do nível de uso atual e potencial da área turística; (iv) dos aspectos físicos; (v) da infraestrutura e serviços básicos; (vi) do quadro institucional e aspectos legais; e (vii) dos aspectos ambientais.

No que diz respeito à hierarquização dos atrativos ressalta-se que a diversidade e riqueza natural do Polo apresentam um grande apelo turístico, despontando no cenário nacional e internacional pela força de sua vocação nata. A avaliação dos atrativos teve como base a análise do grau de uso atual, a representatividade, o estado de conservação da paisagem circundante, infraestrutura existente e condições de acesso.

A acessibilidade e conectividade são comprometidas devido às condições das rodovias ainda em leito natural que oferecem riscos de atolamento. Além disso, os atrativos apresentam sinalização precária e fora dos padrões. O potencial turístico pode ser melhorado ao se estabelecer acessos adequados aos destinos e atrativos da região, atendendo ao aumento do fluxo de turistas.

Quanto ao uso atual da área verifica-se que os atrativos e equipamentos necessitam de ações que busquem o uso sustentável da atividade turística por meio da realização de estudos de capacidade de carga, qualificação e estruturação de profissionais, comercialização e divulgação, preservação da cultura local, dentre outras ações. O nível de uso potencial aponta para um crescimento dos segmentos principais e complementares devido a diversidade existente. No entanto, é premente que os atrativos sejam estruturados de forma a atender o turista de forma qualificada.

As condições físicas da área favorecem o desenvolvimento e o incremento das atividades turísticas. A diversidade natural e o relevo propiciam uma grande oferta de atrativos, o clima possibilita a realização de atividades voltadas às segmentações principais durante todo ano e a imagem associada ao Polo atrai turistas nacionais e internacionais.

A infraestrutura pública e os serviços básicos necessitam de ações voltadas para a melhoria de suas condições tanto para o atendimento da demanda futura, quanto para qualidade de vida da população. Ressaltam-se, principalmente, a necessidade de investimentos no sistema de saneamento básico, bem como no serviço de comunicação e saúde.

Do ponto de vista institucional registra-se a necessidade de integração dos municípios que pode ser favorecida por meio da criação de um Conselho ou Fórum, inserindo os atores envolvidos com a atividade turística.

As condições ambientais favorecem o desenvolvimento do turismo. Considerando que os atrativos naturais estão localizados em áreas ambientalmente frágeis é importante que seja pensado no desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis. Nesse contexto, o Polo foi validado enquanto área turística capaz de atrair turistas que buscam o turismo de aventura, ecoturismo, turismo cultural e de base comunitária.

4. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

A estratégia geral tem como referência o objetivo geral e os objetivos específicos propostos nesse PDITS. Além disso, levaram-se em conta também as segmentações turísticas e a diversificação de atrativos e produtos, tanto existentes quanto potenciais, como pode ser verificado a seguir.

Promoção da melhoria do acesso e da infraestrutura, bem como a qualificação dos serviços e equipamentos turísticos, buscando otimizar as condições para a exploração sustentável do destino e a melhoria da qualidade de vida da população local por meio de sua inserção na cadeia produtiva do turismo.

Os quadros seguintes mostram as estratégias específicas que foram definidas por componente, são eles: Produto Turístico; Infraestrutura e Serviços Básicos; Comercialização; Fortalecimento Institucional; e Gestão Ambiental.

Quadro 6: Estratégias de Desenvolvimento Turístico – Polo do Jalapão

ESTRATÉGIAS DO PDITS DO POLO JALAPÃO	
Componente – PRODUTO TURÍSTICO	
<ul style="list-style-type: none">• Incentivo à qualificação dos serviços e empreendimentos turísticos, por meio do estabelecimento de padrões desejáveis e da implantação de melhorias nos equipamentos turísticos do Polo como forma de aumentar a competitividade do destino.• Valorização do patrimônio natural e cultural, com a preservação de suas características e identidade, integrando-os ao desenvolvimento dos produtos turísticos.• Ampliação da oferta turística pela diversificação e qualificação de atrativos e produtos de forma a aumentar o número de visitantes no Polo.	
Componente – COMERCIALIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">• Divulgação e comercialização integrada do Polo, tendo em vista o aumento da visibilidade sobre a diversidade de atrativos existentes.• Fortalecimento da imagem/identidade associada ao Polo;• Criação e manutenção de banco de imagens para divulgação eficiente dos produtos.	
Componente – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	
<ul style="list-style-type: none">• Fortalecimento da gestão local buscando a integração das administrações municipais do Polo, incluindo os setores ambiental e de turismo, no que se refere ao planejamento e ordenamento sustentável da Região.• Gestão sustentável do turismo a partir da normatização da segmentação e do ordenamento e controle da visita aos atrativos.• Promoção da qualificação profissional e da capacitação continuada dos gestores públicos, das entidades de governança e dos atores do <i>trade</i> local para fortalecer o planejamento e a gestão compartilhada da atividade turística.	
Componente – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	
<ul style="list-style-type: none">• Priorização de melhorias para favorecer a acessibilidade e a mobilidade, otimizando o tempo de deslocamento e permitindo maior experiência turística na área.• Melhoria das condições de saneamento ambiental com ênfase para o sistema de esgotamento sanitário e o tratamento de resíduos sólidos.	

ESTRATÉGIAS DO PDITS DO POLO JALAPÃO

Componente – GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

- Promoção de medidas para a atuação integrada dos órgãos de turismo e de meio ambiente.
- Elaboração de inventário e desenvolvimento de pesquisas sistematizadas e de ações de monitoramento voltadas à ampliação do conhecimento sobre o turismo e o meio ambiente, permitindo prever e mitigar possíveis impactos negativos.

Fonte: Technum Consultoria, 2014.

A proposta de organização territorial para indução do desenvolvimento do turismo no Polo, pauta pela organização viária estruturada a partir do **Eixo Principal** (em forma de “U”) que busca unir os municípios. Desse acesso principal distribuem-se os fluxos para os atrativos.

Nessa formatação o acesso aos municípios é realizado pelos dois extremos: Ponte Alta do Tocantins ou Novo Acordo. A partir daí são criados trechos distintos:

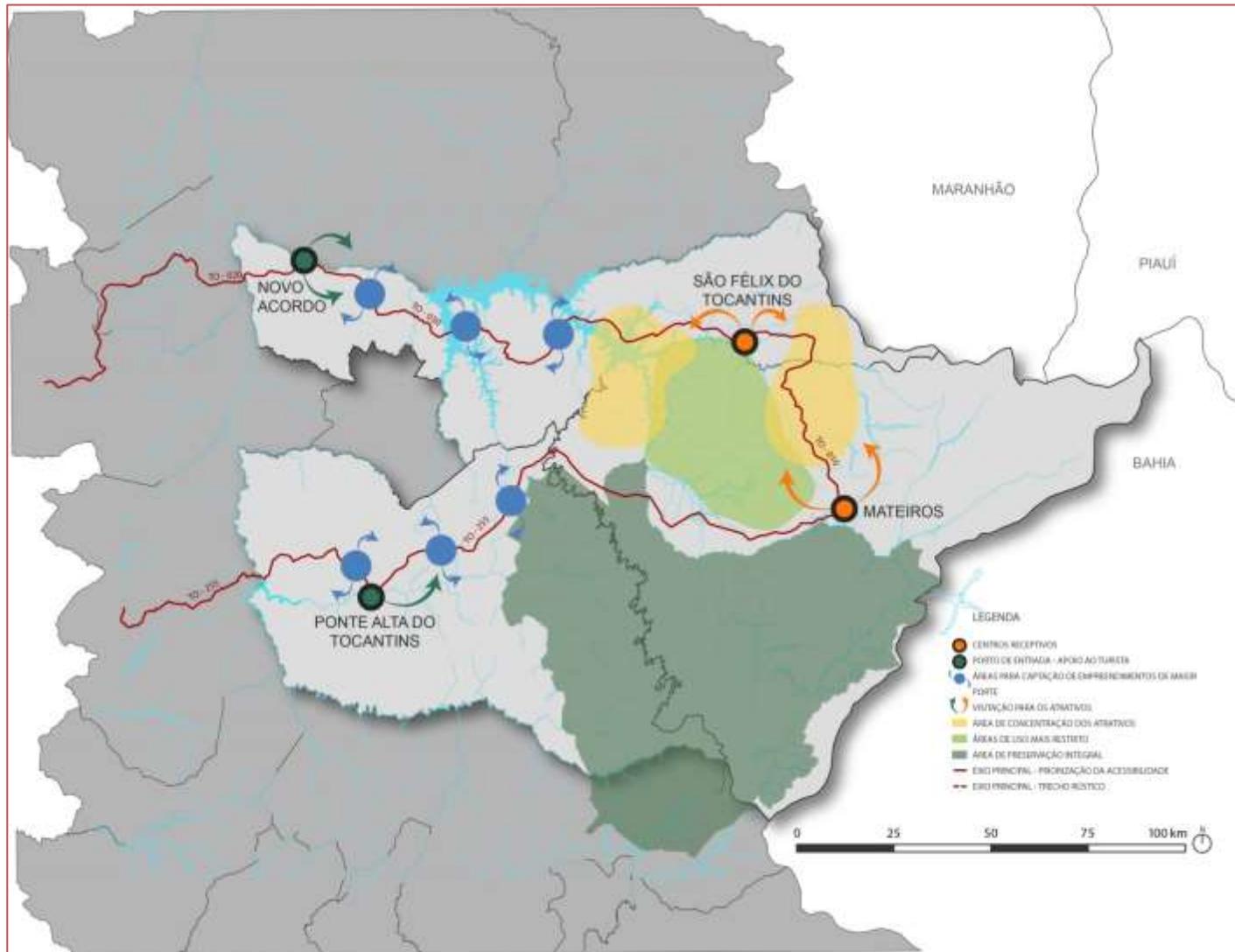
- **Eixo Principal – priorização da acessibilidade:** trechos Novo Acordo/ São Félix e São Félix / Mateiros.
- **Eixo Principal – trecho rústico:** Mateiros/ Ponte Alta;

A pavimentação dos trechos é uma ação prioritária do PDITS e espera-se que a circulação seja melhorada, facilitando o deslocamento de turistas e da população. Por se tratar de área ambientalmente frágil recomenda-se a realização de estudos prévios para analisar o tipo de pavimentação a ser utilizada.

Ao longo do Eixo Principal, a proposta abrange a compartimentação do território, conforme as vocações de cada município. As áreas de maior concentração de atrativos estão próximas à São Félix e Mateiros. Sendo assim, eles configuram-se como os **principais centros receptivos do Polo**. Para tanto, é necessário dotá-los de melhores condições empresariais, de gestão e de atendimento ao turista.

Novo Acordo e Ponte Alta do Tocantins podem ser estruturados como **Portões de Entrada do Jalapão**. Assumem, portanto, locais destinados ao apoio ao turista, disponibilizando maiores informações no que diz respeito aos atrativos, equipamentos e serviços do Polo. O mapa a seguir ilustra essa proposição.

Figura 17: Proposição de Ocupação Territorial – Polo do Jalapão.



Fonte: Technum Consultoria SS, 2014

5. VISÃO GERAL E AÇÕES PREVISTAS

As tabelas seguintes apresentam (i) o dimensionamento do Investimento total resultante da implantação das ações do PDITS, tendo como fonte de recursos o Prodetur e outras fontes, e (ii) os investimentos prioritários, previstos para os primeiros 18 meses de implantação do PDITS até 05 anos, com recursos provenientes do Prodetur.

Tabela 6: Dimensionamento do Investimento Total – Ações com Recursos do Prodetur e de Outras Fontes

COMPONENTE E AÇÃO	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	CUSTO		
		(R\$)	(U\$)	
Componente 1 - Produto Turístico				
1.1	Elaboração do Projeto de Ecoturismo de Base Comunitária nas Comunidades Quilombolas do Prata e Mumbuca - PDRIS	Mateiros (Comunidades Prata e Mumbuca)	340.000,00	170.000,00
1.2	Execução do Projeto de Ecoturismo de Base Comunitária nas Comunidades Quilombolas do Prata e Mumbuca - PDRIS	Mateiros (Comunidades Prata e Mumbuca)	2.000.000,00	1.000.000,00
1.3	Execução do Programa de Qualificação Gerencial e Técnico Operacional da Atividade Turística no Estado Tocantins	Polo Jalapão	816.666,00	408.333,00
1.4	Implantação do Programa de Qualificação dos Empreendimentos e Serviços Turísticos – “Selo de Conformidade”	Polo Jalapão	240.000,00	120.000,00
1.5	Construção de dois Mirantes no Polo	Novo Acordo - São Félix do Tocantins	1.000.000,00	500.000,00
1.6	Implantação da Infraestrutura Turística nos Atrativos Públicos no Polo do Jalapão	Polo Jalapão	4.000.000,00	2.000.000,00
1.7	Construção do Parque Ecológico do Alecrim em São Félix do Tocantins	São Félix do Tocantins	1.000.000,00	500.000,00
1.8	Revitalização de Estruturas Turísticas no Polo do Jalapão	Polo Jalapão	2.140.000,00	1.070.000,00
1.9	Construção do Centro de Atendimento ao Turista de Novo Acordo	Novo Acordo	250.000,00	125.000,00
1.10	Estruturação dos Roteiros de Turismo de Aventura - Rafting, Caminhada de longa distância, Turismo fora-de-estrada e trekking.	Polo Jalapão	500.000.000,00	250.000.000,00
1.11	Promoção de Incentivos para Estruturação de Equipamentos Turísticos	Polo Jalapão	250.000,00	125.000,00
1.12	Execução do Programa de Aventura Segura	Polo Jalapão	250.000,00	125.000,00
1.13	Assistência técnica para Elaboração do Plano de Negócio no Segmento do Turismo de Aventura e Ecoturismo	Polo Jalapão	100.000,00	50.000,00
1.14	Projeto de Identificação e Qualificação da Produção Associada ao Turismo - Artesanato e Gastronomia	Polo Jalapão	250.000,00	125.000,00
1.15	Estruturação de Produtos para o Turismo Criativo - Artesanato e Patrimônio Cultural	Polo Jalapão	200.000,00	100.000,00
Subtotal Componente Produto Turístico			512.836.666,00	256.418.333,00

Tabela 7: Investimentos do Prodetur – para os 5 anos de Implantação do PDITS

COMPONENTE E AÇÃO	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	CUSTO		
		(R\$)	(U\$)	
Componente 1 - Produto Turístico				
1.1	Elaboração do Projeto de Ecoturismo de Base Comunitária nas Comunidades Quilombolas do Prata e Mumbuca - PDRIS	Mateiros (Comunidades Prata e Mumbuca)	340.000,00	170.000,00
1.2	Execução do Projeto de Ecoturismo de Base Comunitária nas Comunidades Quilombolas do Prata e Mumbuca - PDRIS	Mateiros (Comunidades Prata e Mumbuca)	2.000.000,00	1.000.000,00
1.3	Execução do Programa de Qualificação Gerencial e Técnico Operacional da Atividade Turística no Estado Tocantins	Polo Jalapão	816.666,00	408.333,00
1.4	Implantação do Programa de Qualificação dos Empreendimentos e Serviços Turísticos – “Selo de Conformidade”	Polo Jalapão	240.000,00	120.000,00
1.5	Construção de dois Mirantes no Polo	Novo Acordo - São Félix do Tocantins	1.000.000,00	500.000,00
1.6	Implantação da Infraestrutura Turística nos Atrativos Públicos no Polo do Jalapão	Polo Jalapão	4.000.000,00	2.000.000,00
1.7	Construção do Parque Ecológico do Alecrim em São Félix do Tocantins	São Félix do Tocantins	1.000.000,00	500.000,00
1.8	Revitalização de Estruturas Turísticas no Polo do Jalapão	Polo Jalapão	2.140.000,00	1.070.000,00
1.9	Construção do Centro de Atendimento ao Turista de Novo Acordo	Novo Acordo	250.000,00	125.000,00
Subtotal Componente Produto Turístico			11.786.666,00	5.893.333,00
Componente 2 - Comercialização				
2.1	Elaboração do Plano de Marketing para o Polo Jalapão - PDRIS	Polo Jalapão	234.000,00	117.000,00
2.2	Execução do Plano de Marketing do Polo do Jalapão - PDRIS	Polo Jalapão	3.666.000,00	1.833.000,00
Subtotal Componente Comercialização			3.900.000,00	1.950.000,00
Componente 3 - Fortalecimento Institucional				
3.1	Elaboração e Aprovação de Normas Específicas para as Segmentações Turísticas (Ecoturismo, Aventura e Cultural).	Polo Jalapão	100.000,00	50.000,00
3.2	Estruturação e Fortalecimento dos Órgãos de Turismo e Meio Ambiente	Polo Jalapão	466.000,00	233.000,00
3.3	Ordenamento e Controle da Visitação dos Atrativos Turísticos - Implantação do Voucher respeitando a Capacidade de Carga dos Atrativos	Polo Jalapão	100.000,00	50.000,00
3.4	Capacitação de Gestores Públicos dos Órgãos de Turismo e Meio Ambiente (Estado, Municípios e Gestores das Unidades de Conservação)	Polo Jalapão	234.000,00	117.000,00
Subtotal Componente Fortalecimento Institucional			900.000,00	450.000,00

Taxa de Cambio: US\$ 1,00 = R\$ 2,00 (Cotação média acordada entre CAF e Adtur em 23 de Janeiro de 2014)

Da análise das Tabelas anteriores pode-se verificar as ações que serão financiadas com recursos do Prodetur e as ações que terão investimentos por meio de outras fontes.

Tabela 8: Investimentos Totais previstos no PDITS de acordo com a origem dos Recursos Financeiros Necessários

INVESTIMENTOS	R\$	US\$
Investimentos Totais Previstos no PDITS	891.546.666,00	445.773.333,00
• Recursos do Prodetur	157.278.666,00	78.639.333,00
• Recursos de Outras Fontes	734.268.000,00	367.134.000,00

Fonte: Technum Consultoria SS, 2014.

6. MONITORAMENTO E FEEDBACK

O resultado das intervenções previstas deve ser analisado periodicamente, considerando o todo dos investimentos e comparados entre si. Para o controle e monitoramento da implementação do PDITS e para avaliação dos resultados alcançados são a seguir propostos indicadores simples e objetivos, conforme tabela 9.

Caberá então ao grupo de gestores da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Tocantins, responsável pelo acompanhamento da execução do PDITS, analisar tais indicadores, verificando eventuais correções e indicando se será necessário modificar ou refazer a linha de base a qualquer momento durante o projeto. A tabela a seguir apresenta as linhas de base estabelecidas para o estado do Tocantins, bem como as metas estabelecidas para 10 (dez) anos, ou seja, 2025.

Tabela 9: Linhas de Base - Polo Jalapão

INDICADORES	META	UNIDADE DE MEDIDA	FÓRMULA DE CÁLCULO	LINHA DE BASE	ATORES
Taxa de Ocupação Hoteleira	90,00	Porcentagem	Número de Leitos Ocupados x Capacidade Ocupacional (dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Tocantins coletados mensalmente através do CADASTUR)	45,00	SEDEN
Número de Pacotes Turísticos Comercializados	3.000,00	Unidade	Somatória dos dados primários da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Tocantins - Adtur	1.500,00	SEDEN
Número de empregos gerados pelas empresas turísticas	893,00	Unidade	Coleta de dados secundários da RAIS (Ministério do Trabalho e Emprego)	595,00	SEDEN
Número de empresas turísticas do sistema do Ministério do Turismo	400,00	Unidade	Soma das empresas cadastradas anualmente no CADASTUR	218,00	SEDEN
Redução do tempo gasto no percurso da TO-030 (atualmente são 4 horas x 160 km)	80,00	Km/horas	Quantidade de quilômetros percorridos x quantidade de horas	40,00	SEDEN
Aumento do fluxo turístico no Polo	204.000,00	Pessoas	Somatório do número de turistas que visitam os polos anualmente	102.000,00	SEDEN

Fonte: Adtur, 2014.

O alcance dos objetivos fixados para o PDITS estará na dependência direta da atuação integrada dos atores envolvidos, com destaque para os governos estadual e municipais, os empreendedores do turismo e representantes da sociedade civil. Desta forma, a construção e aplicação das ações do PDITS de forma integrada e participativa configuram-se como elemento indutor para as mudanças essenciais na sustentabilidade da região.

REFERÊNCIA

AGÊNCIA TOCANTINENSE DE NOTÍCIAS. **Acesso a Informação**. Disponível em:<<http://www.atn.to.gov.br>>. Acesso em: dezembro de 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. **Download**. Disponível em:<<http://www.abeta.tur.br>>. Acesso em: novembro de 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico No Brasil – 2010/2011**. São Paulo, SP. 2012

_____. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília, DF. 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016**. Brasília, DF. 2013.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. Brasília, DF. 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de Negócios e Eventos: orientações básicas**. Brasília, DF. 2010.

_____. Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo. **Regulamento Operacional**. Brasília, DF. 2008.

_____. Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública. **Decisão nº 033, de 12 de setembro de 2013, Aprova o Mapa Estratégico do Estado de Tocantins. Diário Oficial nº 3.973, Página 22 e 23**. Palmas, TO. 2013.

_____. Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública. **Anexo I: Termo de Referência, tomada de preços Nº 001/2013**. Tocantins, TO. 2013.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES. **Transporte**. Disponível em <www.dnit.gov.br>. Acesso em: novembro de 2013.

INFRAERO. **Série Histórica**. Disponível em:<<http://www.infraero.gov.gov.br>>. Acesso em: novembro de 2013.

NOVAVENTURA COMPANHIA DE RAFTING. **Fotos**. Disponível em:<<http://www.novaventura.com.br>>. Acesso em: dezembro de 2013.

REVISTA VEJA. **Publicação**. Disponível em:<<http://www.veja.abril.com.br/complementos-materias/turismo-aventura/info.shtml>>. Acesso em: novembro de 2013.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO DO TOCANTINS. **Carta Consulta para apresentação à Comissão de Financiamentos Externos – COFIEX**. Tocantins, TO. 2008.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DA MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA. **Decisão nº 033, de 12 de setembro de 2013, Aprova o Mapa Estratégico do Estado do Tocantins. Diário Oficial nº 3.973, Página 22 e 23**. Palmas, TO. 2013.

_____. **Anexo I: Termo de Referência, tomada de preços Nº 001/2013**. Tocantins, TO. 2013.

_____. **Arquivos e Download**. Disponível em:<<http://www.seplan.to.gov.br>>. Acesso em: dezembro de 2013.

TECHNUM Consultoria SS

SHIS CC QI 09 – Bloco D – Salas 203/206

Lago Sul – Brasília – DF

CEP 71625-009

(61) 3364.0087

CREA 5307/RF

CAU 16821-1/RF

www.technum.com.br